

AS HISTÓRIAS: FELIX



Nome próprio: **FELIX**

Apelido: **MAFUTA AGANZE**

Idade: **30**

País de origem: **REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA DO CONGO**

Vive em **Portugal** desde: **2015**

RESUMO

Felix Mafuta Aganze, Congolês, gestor de transportes, 30 anos, casado com dois filhos, desertor das forças rebeldes, fugiu da República Democrática do Congo (RDC) para sobreviver. Chegou a Portugal em 2015, depois de uma longa viagem que passou pelo Ruanda, a Rússia e a Finlândia. Receia pela vida dos seus dois filhos que permanecem na RDC e desconhece o paradeiro da sua mulher, que foi sequestrada. Tenta esquecer a sua dor, com uma intensa atividade em Portugal, que inclui, para além de serviços de atendimento ao cliente numa empresa, o estudo da língua portuguesa, a atividade teatral e a responsabilidade pela biblioteca do Conselho Português para os Refugiados (CPR). Prepara-se para fazer um novo curso em ciências sociais, aprende a viver sozinho e a realizar tarefas domésticas e aspira a partilhar a sua história e experiências, porque acredita que podem ser úteis para outrem. Esperançosamente, estes segundos passos serão bons!

**“QUEM VIVEU OS PRIMEIROS PASSOS
E FOI MAU, COMO EU, PODE VIVER
OS SEGUNDOS PASSOS E SER BOM”**

CONFLITO

A RDC vive uma sangrenta guerra civil há mais de 20 anos. Uma luta entre grupos rebeldes e forças leais ao governo, num emaranhado de etnicidades e grupos raciais, que já matou mais de 6 milhões de pessoas. Os ataques à população civil com execuções, violações e sequestros são frequentes.

Felix morava numa pequena aldeia no norte do Congo, que foi atacada por um grupo rebelde. Quase todos os habitantes da aldeia foram mortos ou sequestrados. Felix e a sua mulher foram sequestrados. Para não ser executado, Felix viu-se forçado a lutar ao lado dos rebeldes durante 18 meses. *“Um dia, ao atacar uma aldeia, as forças leais ao governo estavam à nossa espera”*. O ataque foi fortemente repellido. Felix e os seus companheiros tiveram de bater em retirada. Felix aproveitou a debandada e fugiu para o Ruanda.

Quanto à sua mulher, desconhece, até hoje, o seu paradeiro. Os dois filhos de Felix ficaram com a sua mãe.

**Fugi
e andei até
atravessar
a fronteira, para
sobreviver.**

FUGA E CHEGADA EM PORTUGAL

Assim que fugiu, Felix iniciou uma caminhada em direção à fronteira Ruandesa. Depois de atravessar a fronteira, encontrou uma instituição de sacerdotes russos, que, de início, desconfiaram dele. Sabiam que ele lutara pelos rebeldes, mas não tinham a certeza sobre a veracidade

AS HISTÓRIAS: FELIX

da sua história. Os sacerdotes contactaram uma outra instituição religiosa no Congo para verificar a sinceridade do Felix.

Através dos sacerdotes do Congo, Felix obteve também a confirmação de que os seus filhos estavam vivos e a morar com a sua mãe. Soube então que um casal finlandês tinha enviado algum dinheiro à sua mãe para que ela pudesse fugir com as crianças para a capital, Kinshasa. Vivem hoje lá, mas Felix continua a temer pela segurança da sua família, uma vez que *“A guerra continua!”*.

Acompanhado por um sacerdote russo e através da instituição católica a que o sacerdote pertencia, Felix foi então para a Rússia. Já no país, foi aconselhado e ajudado pelos sacerdotes a solicitar o estatuto de refugiado. Este pedido foi rejeitado pelo governo russo, mas foi-lhe recomendado a candidatura à obtenção de um visto temporário na Finlândia, o que foi feito e aceite pela embaixada da Finlândia. Chegou à Finlândia com um visto temporário, mas não conseguiu o estatuto de refugiado no país.

Foi aconselhado então a solicitar asilo na embaixada de Portugal. O governo Português aceitou o pedido e concedeu-lhe o estatuto de refugiado. No final de 2015, Felix mudou-se para Portugal.

NOVA PERTENÇA E VIDA EM LISBOA

Chegou a Lisboa, sem saber muito sobre Portugal. O pouco que conhecia tinha-o aprendido nas aulas de geografia, nada mais. No início, foi muito difícil. *“Eu estava sozinho e não conseguia comunicar em Português”*. Foi encaminhado para o CPR¹, onde iniciou

**Tive de
abrir-me à sociedade
de acolhimento
e desejar
integrar-me.**

¹ <http://www.cpr.pt>

o estudo do Português. Começou a fazer amigos e obrigava-se a falar sempre Português com eles.

Descobriu no CPR uma biblioteca onde podia ler livros de literatura portuguesa. Como passava lá muito tempo, foi convidado para ser o responsável pela biblioteca do CPR.

Mais tarde foi também convidado a participar no teatro do CPR², atividade que mantém até hoje. *“Nunca pensei em ser um ator, e muito menos em fazer teatro!”* Foi uma ótima forma de aprender português e também de refletir sobre a sua vida passada. *“No teatro posso rir, falar, conversar com os outros. Posso comunicar quem eu era e quem sou agora”*.

“A minha história pode ajudar muitas pessoas. Quando cheguei pensei que nunca poderia viver como vivo hoje. Consegui integrar-me e acho que tenho um ótimo futuro”.

Trabalha atualmente numa empresa de apoio ao cliente (Mac Call Center). Dá informações aos clientes em francês sobre telemóveis, *tablets* e computadores.

Também descobriu outras formas de vida. Aqui as mulheres, ao contrário do que acontece no seu país, partilham o trabalho de casa. *“Então eu tive de aprender a cuidar da casa, cozinhar, coisas que um homem no meu país não fazem. As mulheres ficam cansadas da mesma maneira que os homens, logo nós temos de partilhar as tarefas de casa...”*

Tenta sempre estar ocupado, para *“não ter muito tempo para pensar sobre as minhas dores”*. Vive sozinho e durante os tempos livres lê, estuda e caminha. Está a terminar o nível 2 de Português na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, o que lhe permitirá frequentar um Curso em Ciências Sociais na Universidade.

² <http://refugiados.net/1cpr/www/refugiacto10anos.php>

AS HISTÓRIAS: FELIX

EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

Para além do teatro e do curso em ciências sociais, “eu gostaria de participar num grupo onde pudesse contar as minhas experiências e fazer com que as pessoas olhassem para os refugiados com olhos diferentes. . .

Quem viveu os primeiros passos e foi mau, como eu, pode viver os segundos passos e ser bom”.

**Ao partilhar
interesses comuns,
criei laços.**

³<http://www.fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/cursos-de-linguas>